
Inspeção Médico-Veterinária

A inspeção sanitária e industrial compreende a verificação das instalações, equipamentos, da saúde e higiene dos manipuladores e o exame dos animais, antes e durante o processo de abate. Em sentido mais amplo pode ainda abranger o estudo do destino dos subprodutos, as condições de sanidade e higiene dos criatórios e as condições de estocagem e comercialização dos produtos no atacado e no varejo.

As áreas de preocupação da inspeção médico-veterinária podem ser assim agrupadas:

Em relação ao estabelecimento – Exame e controle das condições de operacionalização e de higiene das instalações e equipamentos. As normas relativas a estes assuntos têm por objetivo criar condições ambientais propícias para o desenvolvimento dos trabalhos e estão relacionadas com a área de medicina preventiva. A vigilância que se segue tem a finalidade de manter estas condições e, às vezes, sugerir aperfeiçoamentos.

Em relação aos manipuladores – O exame médico propriamente dito cai na esfera da medicina humana e, no caso, é representado pela carteira de saúde. A manutenção do estado de saúde e a adoção de medidas higiênicas é verificada pela inspeção médico veterinária que determina o afastamento do manipulador quando for verificada alguma sintomatologia que possa prejudicar o produto, ou quando não forem observadas as precauções higiênicas estabelecidas em normas técnicas.

Em relação aos produtos animais – Neste setor temos o animal antes do abate, sobre o qual incide a chamada inspeção *ante-mortem* que consiste em um exame clínico geral dos animais, visando detectar alguma anomalia. No caso de uma alteração visível o exame é aprofundado e pode, inclusive, eliminar do abate o animal afetado, ou ainda determinar o seu abate em separado. Depois temos o animal durante as várias fases da sua transformação em alimento, o que corresponde ao exame *post-mortem* e é, no caso de coelhos, exercido principalmente sobre as vísceras, procurando verificar alterações macroscópicas oriundas de estados patológicos, e sobre a carcaça, procurando localizar basicamente alterações devidas a contusões, formações de tumores ou desenvolvimento nutricional inadequado.

Inspeção – Existem alterações que ocorrem com grande frequência:

outras são ocasionais, e algumas são raras ou não foram detectadas, embora exista a possibilidade epidemiológica de que aconteçam.

O coelho está sujeito a grande número de alterações em sua saúde. Porém, nos criatórios tecnicamente conduzidos, as ocorrências são bastante reduzidas.

O inspetor médico-veterinário tem necessidade de conhecer todas as possibilidades nosológicas, razão pela qual dividimos o assunto em duas partes. Na primeira, procuraremos fazer uma listagem tanto quanto possível completa das alterações descritas na literatura e, em uma segunda parte apresentaremos um resumo para uso prático na rotina de inspeção.

EXAME ANTE-MORTEM DO COELHO SADIO

O coelho sadio é alerta, bem provido de carnes e apresenta pele espessa, sem falhas ou lesões. As patas dianteiras são retas e parelhas, enquanto que as patas traseiras ficam recolhidas sob o corpo. O metatarso suporta boa parte do peso do corpo e descansa sobre o piso, não devendo apresentar lesões.

As orelhas movimentam-se voluntariamente e independentemente. Qualquer ruído faz com que o coelho fique alerta. Quando o coelho fica alarmado costuma golpear o piso com as patas traseiras.

A respiração normal pode ser observada melhor na parede abdominal que no tórax. Durante a respiração a membrana média do nariz levanta-se mostrando os orifícios. O nariz de um coelho sadio é seco e a pele adjacente, limpa.

A temperatura retal do coelho é de 39,4°C variando em 1°C a mais ou a menos. A evacuação varia fisiologicamente durante o dia. O volume da urina é variável segundo a disponibilidade de água e verduras.

O coelho sadio não apresenta espirros nem pêlos sujos ao redor do ânus.

ALTERAÇÕES DA SAÚDE DO COELHO

O coelho destinado ao abate pode sofrer de uma série de alterações no seu estado normal devido a agentes animados, problemas nutricionais, problemas genéticos e acidentes. Tais alterações podem ser verificadas, em parte, durante o exame *post-mortem*. Para efeito de liberação para o consumo, o médico-veterinário baseia-se nos sintomas e lesões observados sem que isto implique necessariamente no diagnóstico do agente causador da alteração, que muitas vezes só pode ser confirmado por exames de laboratório.

O discernimento profissional do médico-veterinário ditará o destino a ser dado ao produto e determinará a conveniência ou não de uma pesquisa mais profunda do agente causador, geralmente objetivando uma orientação ao criador para evitar a repetição ou o alastramento de algum problema que possa comprometer o êxito comercial do criatório.

A autoridade profissional do médico-veterinário normalmente não é contestada. No entanto, havendo razões fundamentadas para isto, é admissível a contratação de um perito neutro pela pessoa que se sentir prejudicada, afim de comprovar ou não a decisão tomada. Nestes casos o abate fica suspenso até o esclarecimento da pendência.

PARASITAS EXTERNOS

Os coelhos são suscetíveis ao ataque por piolhos, pulgas, sarnas, carrapatos e fungos. Estes ataques, via de regra, não são motivo para condenação, mas indicam más condições sanitárias nos criatórios.

Piolhos: *Haemodipsus ventricosus* (piolho)

Pulgas: *Spilopsyllus cuniculi* (*Tenocephalides cuniculi*).

É um vetor comprovado de mixomatose.

Echidnophaga gallinacea. É a pulga das aves que também ocorre em coelhos.

Sarnas: Os coelhos estão sujeitos aos seguintes tipos :

Sarna notoéfrica da cabeça: *Notoedres cuniculi*.

Sarnas sarcótica e demodécica do corpo: *Sarcoptes scabiei* (*S. cuniculi*).

Sarnas psoróticas das orelhas: *Psoroptes cuniculi* (*P. communis*) e *Chorioptes cuniculi*.

Estas sarnas são transmissíveis ao homem e, dependendo da extensão, especialmente em casos avançados de sarna demodécica que escava galerias na pele, pode levar à condenação.

Os coelhos ainda são suscetíveis ao ataque de outras espécies de ácaros, como o agente da sarna cnemidocóptica das aves, *Neoshoengastia americana* e *Cheyletiella parasitovorax*.

Carrapatos: *Haemaphysalis leporis-palustris*, *Ixodes* sp., *Dermacentor* sp., *Rhipicephalus sanguineus*, *Otobius* sp. e *Ornithoderus* sp.

Os carrapatos são transmissores da tularemia, mixomatose, babesiose, febre petequial das montanhas rochosas, febre Q e papilomatose.

Larvas de Moscas: *Cutebra* sp., *Dematobia hominis* e *Cochliomyia hominivorax*.

O primeiro gênero citado provoca a formação de verrugas na pele dos coelhos, embora os outros gêneros também lesem o tecido vivo.

Micoses: As dermatofitoses não são muito comuns em coelhos e, quando ocorrem, são geralmente devido ao *Trichophyton mentagrophytes*, embora também tenham sido citadas outras espécies do gênero *Trichophyton* e *Microsporium*.

As lesões geralmente concentram-se na cabeça e orelhas, podendo estender-se para outras partes do corpo. O diagnóstico diferencial com sarnas deve ser feito em laboratório ou através de luz ultravioleta.

O homem é bastante suscetível a essas micoses.

PARASITAS INTERNOS

As endoparasitoses dos coelhos podem ser causadas por fungos, protozoários ou helmintos.